

## AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E O USO DE VÍDEO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

**Amanda Vieira Leão<sup>1</sup>**  
**Taynara Martins dos Santos<sup>2</sup>**  
**Arlete Mendes da Silva<sup>3</sup>**

1 Bolsista de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID de Geografia do Câmpus Anápolis de CSEH/UEG. E-mail: [amandaa.leao@hotmail.com](mailto:amandaa.leao@hotmail.com)

2 Ex-bolsista e Voluntária de Iniciação à Docência do Subprojeto PIBID de Geografia do Câmpus Anápolis de CSEH/UEG. E-mail: [taynara1901@hotmail.com](mailto:taynara1901@hotmail.com)

3 Professora do Curso de Geografia, coordenadora do Subprojeto PIBID de Geografia do Câmpus Anápolis de CCSEH/UEG. E-mail: [etelra19@yahoo.com.br](mailto:etelra19@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Esse artigo é resultado do Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o qual tem como tema geral “Aula expositiva dialogada e o uso de vídeo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia”. O intuito deste texto é apresentar os resultados da pesquisa, cujo objetivo foi propor e desenvolver metodologias de ensino que pudessem promover aprendizagem com significado para o aluno, isto é, que o instigasse a participar e interagir em sala de aula. As metodologias escolhidas foram aula expositiva dialogada e o uso de vídeo para trabalhar com os conteúdos “Problemas Ambientais, Educação Ambiental e Sustentabilidade”. A pesquisa foi aplicada ao Ensino Fundamental séries finais, especificamente às turmas do 8º ano, no Colégio Estadual Genoveva Rezende Carneiro. Após a execução do projeto, constata-se que o uso das metodologias propostas neste trabalho promoveu uma relevância considerável no ensino-aprendizagem de Geografia dos alunos, despertando maior interesse para o estudo do tema em questão, pois os levou a terem uma percepção da sua realidade de forma a intervirem no meio em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Geografia; metodologias de ensino; aula expositiva dialogada; vídeo.

### Introdução

O presente trabalho é resultado do Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Geografia do Câmpus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CSEH), o qual tem como tema geral “Aula expositiva dialogada e o uso de vídeo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia”. O mesmo foi desenvolvido pelos pibidianos: Amanda Vieira Leão, Taynara Martins dos Santos, Kevin Guimarães Barbosa do Santos e Maurício Moreira Martins, no Colégio Estadual Genoveva Rezende Carneiro para trabalhar o conteúdo “Problemas Ambientais, Educação Ambiental e Sustentabilidade”, nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. Este teve duração de março a maio de 2017. Esse trabalho se insere no campo de ensino da Ciência Geográfica.

A proposta inicial teve como objetivo apresentar e desenvolver metodologias de ensino que promovam aprendizagem sobre conteúdos ambientais com significado para o aluno, isto é, que o instigue a participar e interagir em sala de aula. Assim, esse Subprojeto de

Intervenção além de buscar gerar uma sensibilização ambiental nos alunos em relação a ação antrópica busca, também, uma participação ativa dos alunos nas aulas e que interajam de forma positiva na realidade em que estão inseridos.

Observa-se no decorrer da história da humanidade que há uma intrínseca relação entre ser humano e o meio que o cerca, o homem fez da natureza sua habitação e subsistência, pois com o passar dos séculos, esta relação pacífica foi rompida com o nascimento das novas formas de organização social, com a busca incessante pela dominação econômica e pela produção em larga escala, somada ao elevado nível de crescimento populacional, em consequência disso, os recursos naturais vem sendo explorados de forma descontrolada.

Como professores, devemos contribuir para a formação de uma geração com consciência ambiental em relação ao seu papel como cidadão voltado para uma valoração social e ambiental, além de pensar numa escola que promova esse aprendizado, afim de demonstrar a importância das atitudes de proteção e conservação dos recursos naturais, para que as gerações futuras não sofram terríveis consequências.

### **Referencial Teórico**

A Ciência Geográfica não possui a finalidade de apenas observar e descrever o meio em que vivemos. Estudar Geografia significa “descortinar os olhos” e compreender o espaço geográfico com suas complexas modificações. Significa, ainda, entender a relevância dessa ciência enquanto área de formação de seres atuantes na sociedade da qual fazem parte, isto é, formar cidadãos com senso crítico. Castrogiovanni et. all. (1999, p. 57) aborda três boas razões para estudar a Ciência Geográfica:

Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo para estudar geografia. Segundo: podemos acrescentar que a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. [...] Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão.

Essas razões são (ou deveriam ser) a base da Geografia escolar. O objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto e em constante movimento. Dessa forma, estudar o espaço com essa definição requer uma análise da sociedade/natureza e da dinâmica decorrente das relações existentes entre ambas (CAVALCANTI, 2002).

Diante disso, procura-se ministrar aulas que possibilitem a análise acima mencionada. Para tanto é necessário trabalhar com metodologias que levem os alunos a se verem como parte dessa natureza e sociedade para entenderem quão importante é o estudo dessa ciência. Dito isto, percebe-se a relevância do estudo geográfico, pois proporciona uma leitura da realidade bem como contribui com a formação geral e social dos alunos.

Assim, os conteúdos “Problemas Ambientais, Educação Ambiental e Sustentabilidade” devem ser trabalhados na escola e principalmente no Ensino Fundamental, pois objetiva-se despertar nos alunos uma visão crítica no que se refere ao antropismo e que possam intervir de forma positiva no cotidiano deles. Cavalcanti (2002, p. 203) apresenta a relevância em se estudar as questões ambientais na escola:

Qual tem sido a contribuição da análise geográfica para a questão ambiental e que poderia subsidiar a educação ambiental básica? A educação ambiental para o ensino fundamental é aquela que destina a fornecer instrumentos elementares para que os cidadãos possam enfrentar seu cotidiano com consciência e interatividade no seu ambiente. Na leitura geográfica, o ambiente é resultante da interação dos constituintes físicos e sociais envolvendo, portanto, objetos e ações da vida cotidiana.

Além da importância que se deve dar aos conteúdos da Ciência Geográfica, o professor de geografia deve refletir sobre sua prática em sala de aula e organizar sua proposta pedagógica a fim de adotar a abordagem que melhor se adequa à realidade vivida pelo aluno. Sendo assim, o professor deve desenvolver metodologias que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

No processo de ensino-aprendizagem existem relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao processo pedagógico (SPÓSITO, 2002). Segundo Silva (2002) as metodologias que fazem o aluno pensar são aqueles que promovem aprendizagem com algum significado na vida do aluno.

[...] a metodologia e os procedimentos de ensino devem ser pensados em função da cultura dos alunos, da cultura escolar, do saber sistematizado e em função, ainda, da cultura da escola. A tensão entre a seleção a priori de um conhecimento, a organização do trabalho pedagógico na escola e a identidade de alunos e professores deve ser a base para a definição do trabalho docente. (CAVALCANTI, 2002, p. 33, grifo da autora).

Portanto, ensinar Geografia é trabalhar em sala de aula com os distintos saberes dos agentes que compõem o processo de ensino, os quais são os alunos e professores. Dessa maneira, vale salientar a necessidade de se levar em conta o local, o lugar do aluno, com o intuito de propiciar a construção de habilidades gerais e específicas, de um discurso, via

aquisição de linguagens, e, principalmente, que sistematizem o conhecimento. Somente, desse modo, permitirá que o aluno analise o lugar com criticidade (SILVA, 2002). A abordagem pedagógica que consagra essas características é nomeada por Cavalcanti (2002) de socioconstrutivista, Santos (2005), no entanto, a denomina de abordagem sociocultural. A finalidade dessa abordagem é “[...] levar o indivíduo a uma consciência crítica de sua realidade, transformando-a e melhorando-a”. (SANTOS, 2005, p. 25).

Sabendo disso, o Subprojeto do PIBID-Geografia procurou desenvolver metodologias que tenham como fundamento essa abordagem. As metodologias propostas são a de “aula expositiva dialogada e o uso de vídeo no processo de ensino-aprendizagem de Geografia” em relação aos problemas ambientais urbanos.

Para Lopes (2012, p. 30) a aula expositiva dialogada:

[...] pode ser descrita como uma exposição de conceitos, com a participação ativa dos alunos, onde o conhecimento prévio é extremamente importante, devendo ser considerado este o ponto de partida. O professor leva os alunos a questionarem, discutirem, interpretarem o objeto de estudo com as situações das realidades que podem ser levantadas pelos alunos. O diálogo deve ser a ferramenta chave desta estratégia, favorecendo a análise crítica, a produção de novos conhecimentos e propondo aos alunos a superação da passividade e da falta de mobilidade intelectual.

Anacleto, Michel e Otto (2007, p. 22) ao abordar o uso dos recursos midiáticos esclarecem que:

O mundo caminha para a era do domínio de novas tecnologias, novas mídias surgem a cada dia, e sob este contexto o ensino deve também sofrer avanços, adaptar-se as novas linguagens e formas de conhecimento, assim como se tornar mais atraente, dinâmico e que facilite o processo da aprendizagem dos educandos, sob este aspecto, novas mídias educacionais ganham destaques, ou ainda mídias seculares ganham nova importância educacional, entre as quais está o cinema, que pode ser um poderoso instrumento de apoio magistério.

Conforme o exposto, podemos entender que a aula expositiva dialogada e o uso de vídeo em sala de aula possibilitam e despertam a criatividade dos alunos à medida que, estimulam a construção de aprendizados com significados, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados.

## Metodologia

A elaboração do Subprojeto de Intervenção se deu através de revisão bibliográfica em artigos de revistas científicas, livros da área de práticas de ensino em Geografia, dissertações, teses e outras literaturas concernentes ao tema. Em seguida, foi definida as

metodologias (aula expositiva dialogada e o uso de vídeo) que seriam empregadas para o desenvolvimento do subprojeto bem como os conteúdos que seriam abordados. Posteriormente, foram produzidos o plano de aula e os materiais didáticos, os recursos utilizados foram DataShow, imagens e vídeo. O subprojeto foi desenvolvido em 2 turmas do 8º ano do Ensino Fundamental e sua execução se deu em 3 aulas, conforme as etapas a seguir.

Aula 1: foi ministrada aula expositiva dialogada sobre “Problemas Ambientais, Educação Ambiental e Sustentabilidade”.

Aula 2: continuação da aula expositiva dialogada (aula 1) e foi trabalhada a reportagem do Globo Repórter (programa da Rede Globo) intitulada “Profissão Reciclador”, ao final foi realizado um diálogo entre professor-aluno e aluno-aluno com o intuito de relacionar a reportagem com as aulas ministradas.

Aula 3: foi aplicado um teste para analisar se a metodologia proposta contribuiu com o ensino-aprendizagem dos alunos.

## **Resultados e Discussões**

As aulas foram ministradas no mês de maio do presente ano, totalizando três aulas. Duas aulas foram desenvolvidas na Biblioteca da Escola-Campo, reunindo duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental com o total de 45 (quarenta e cinco) alunos, 20 (vinte) da turma “A” e 25 (vinte e cinco) da turma “B”. A aplicação do teste foi realizada na sala de aula, cada turma em sua sala.

Constatou-se, ao ministrar as aulas expositivas dialogadas (Figuras 1) e ao trabalhar com o vídeo (Figuras 2) que as metodologias provocaram um inquietamento nos alunos gerando uma participação ativa nas aulas. As turmas demonstraram interesse ao tentar responder os questionamentos a eles direcionados fazendo com que participassem da discussão que se realizava nas aulas. Além disso, os alunos também direcionaram perguntas aos pibidianos sobre o tema trabalhado.

**Figura 1. Aula expositiva dialogada com o uso dos recursos DataShow e imagens.**



Fonte: Leão e Santos, 2017.

**Figura 2. Vídeo trabalhado em sala com o uso do recurso DataShow.**



Fonte: Leão e Santos, 2017.

Na aula 3 foi aplicado o teste, este composto por 6 questões, sendo 4 objetivas e 2 subjetivas. Na Tabela 1, observa-se que a turma “A” não apresentou dificuldades para responder a questão 1, todos os alunos a acertaram. Já na turma “B” apenas 1 aluno a errou. Na referida questão, o aluno tinha que observar duas fotografias da Praça Bom Jesus (uma das praças mais conhecidas da cidade de Anápolis - GO) para observar as mudanças ocasionadas em um lugar e identificar o principal responsável por elas.

**Tabela 1 – Questão 1 do teste aplicado no 8º ano do Ensino Fundamental.**

Questão 1	Turma “A”	Turma “B”
<b>Acertos</b>	100%	96%
<b>Erros</b>	-	4%

Fonte: Elaborada por Leão e Santos, 2017.

A questão 2 pedia para o aluno apresentar qual a contribuição/benefício da reciclagem de papel para a conservação do ambiente. A turma “A” apresentou mais dificuldades do que a turma “B”, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2 – Questão 2 do teste aplicado no 8º ano do Ensino Fundamental.**

Questão 2	Turma “A”	Turma “B”
<b>Acertos</b>	65%	88%
<b>Erros</b>	35%	12%

Fonte: Elaborada por Leão e Santos, 2017.

A questão 3 trazia uma charge para o aluno identificar qual o tipo de poluição que ela retratava. Apenas 1 aluno da turma “A” errou a questão e na turma “B” todos os alunos acertaram (Tabela 3).

**Tabela 3 – Questão 3 do teste aplicado no 8º ano do Ensino Fundamental.**

Questão 3	Turma “A”	Turma “B”
<b>Acertos</b>	95%	100%
<b>Erros</b>	5%	-

Fonte: Elaborada por Leão e Santos, 2017.

A questão 4 pedia para o aluno assinalar (C) certo ou (E) errado em relação a atitudes que envolviam a necessidade de diminuir a quantidade de lixo produzido pelo homem. A questão era composta por 5 alternativas. Sendo assim, metade da turma “A” acertou todas as alternativas enquanto a outra metade errou 1 (3 alunos), 2 (4 alunos) ou 3 (3 alunos) alternativas. Na turma “B” 18 (72%) alunos acertaram todas as alternativas, 1 aluno errou 3 alternativas, 3 alunos erraram 2 e 3 alunos erraram 1 alternativa.

**Tabela 4 – Questão 4 do teste aplicado no 8º ano do Ensino Fundamental.**

Questão 4	Turma “A”	Turma “B”
<b>Acertos</b>	50%	72%
<b>Erros</b>	50%	28%

Fonte: Elaborada por Leão e Santos, 2017.

As questões 5 e 6 eram subjetivas. A questão 5 pedia para o aluno observar uma charge, identificar os problemas ambientais retratados nela e apontar atitudes sustentáveis para reduzir esses problemas. A maior parte dos alunos, tanto da turma “A” quanto da turma “B” tiveram dificuldades em relacionar os problemas ambientais com as atitudes que poderiam minimizá-los. Somente 5 (25%) alunos da turma “A” e 8 (32%) alunos da turma “B” conseguiram relacioná-los (Tabela 5).

**Tabela 5 – Questão 5 do teste aplicado no 8º ano do Ensino Fundamental.**

<b>Questão 5</b>	<b>Turma “A”</b>	<b>Turma “B”</b>
<b>Identificou os problemas ambientais e apontou as atitudes sustentáveis</b>	25%	32%
<b>Identificou os problemas ambientais, mas não apontou as atitudes sustentáveis</b>	-	20%
<b>Não identificou os problemas ambientais, mas apontou as atitudes sustentáveis</b>	75%	44%
<b>Não identificou os problemas ambientais e não apontou as atitudes sustentáveis</b>	-	4%

Fonte: Elaborada por Leão e Santos, 2017.

A questão 6 pedia para o aluno completar uma tabela com sugestões de atitudes que ele pode praticar no seu dia a dia para diminuir o impactos das nossas ações, contribuindo para um maior equilíbrio ambiental. Na tabela, o aluno tinha que sugerir atitudes de como ser sustentável em casa, na rua, na cidade e no colégio. Nas duas turmas a maior parte da sala não apresentou dificuldades e conseguiu completar a tabela (Tabela 6).

**Tabela 6 – Questão 6 do teste aplicado no 8º ano do Ensino Fundamental.**

<b>Questão 6</b>	<b>Turma “A”</b>	<b>Turma “B”</b>
<b>Completo toda a tabela e acertou tudo</b>	55%	64%
<b>Completo toda a tabela, mas não acertou tudo</b>	35%	32%
<b>Completo toda a tabela e errou tudo</b>	5%	-
<b>Não respondeu</b>	5%	4%

Fonte: Elaborada por Leão e Santos, 2017.

## Considerações Finais

Conclui-se que as metodologias de “aula expositiva dialogada e o uso de vídeo no processo de ensino-aprendizagem em Geografia” pode ser comprovado que houve uma grande relevância na aprendizagem, pois na realização da aula e aplicação do teste os alunos foram levados a participar de forma ativa no desenvolvimento do conteúdo e instigados a contribuir com suas experiências de vida, conseguindo relacionar o conteúdo com o seu cotidiano, promovendo assim não só a assimilação dos conteúdos, mas também reflexão e mudança de atitudes com relação ao meio onde estão inseridos.

## Referências

ANACLETO, A.; MICHEL, S. A.; OTTO, J. **Cinema e Home Vídeo Entertainment: o mercado da magia e a magia do mercado.** Np. 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) et. all. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS e AGB, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Alternativa: Goiânia, 2002.

LOPES, Tânia Oliveira. Aula expositiva dialogada e aula simulada: comparação entre estratégias de ensino na graduação em enfermagem. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Roberto Vatan dos. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem.** Jan./Fev./Mai. 2005, ano XI, Nº 40, 19-31. Disponível em:  
<[http://www.campusbreves.ufpa.br/ARQUIVOS/FACLETRAS/SANDRAJOB/abordagens\\_p rocesso\\_ensinoaprendizagem.pdf](http://www.campusbreves.ufpa.br/ARQUIVOS/FACLETRAS/SANDRAJOB/abordagens_p rocesso_ensinoaprendizagem.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. O que está acontecendo com o ensino de Geografia? – Primeiras Impressões. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002, p. 313-322.

SPÓSITO, Maria Encarnação. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2002, p. 297-311.